

***Acianthera fornograndensis* L.Kollmann & A.P.Fontana  
(Orchidaceae), uma nova espécie da Floresta Atlântica  
do Estado do Espírito Santo, Brasil**

Ludovic Jean Charles Kollmann\*

André Paviotti Fontana\*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo descrever uma nova espécie da família Orchidaceae, *Acianthera fornograndensis* L.Kollmann & A.P.Fontana, proveniente da localidade de Forno Grande, município de Castelo, Estado do Espírito Santo, Brasil. Esta nova espécie é relacionada com *Acianthera prolifera*, *A. limae*, *A. modestissima* e *A. hamosa*, com as quais é comparada. São apresentadas informações sobre sua ecologia e distribuição geográfica.

**Palavras-chave:** *Acianthera*, Orchidaceae, Mata Atlântica, Espírito Santo, Brasil.

**ABSTRACT:** *Acianthera fornograndensis* L.Kollmann & A.P.Fontana (Orchidaceae), a new species of the Atlantic Forest of Espírito Santo, Brazil. The aim of this paper is to describe a new species of the Orchidaceae family, *Acianthera fornograndensis* L.Kollmann & A.P.Fontana, from the Forno Grande locality, Castelo municipality, Espírito Santo State, Brazil. This species has some features in common with *Acianthera prolifera*, *A. limae*, *A. modestissima* and *A. hamosa*. Information on its ecology and geographic occurrence is given.

**Key words:** *Acianthera*, Orchidaceae, Atlantic Forest, Espírito Santo state, Brazil.

A subtribo Pleurothallidinae é neotropical e possui aproximadamente 4.000 espécies em cerca de 29 gêneros, é a maior das subtribos da família Orchidaceae (Luer, 1986a; Dressler, 1993). O gênero *Pleurothallis* R.Br. apresenta aproximadamente 2.000 espécies (Luer, 1986b), sendo no Brasil cerca de 314 espécies (Pabst & Dungs, 1975; 1977). Pridgeon *et al.* (2001) realizaram o primeiro estudo filogenético da subtribo. Posteriormente Pridgeon & Chase (2001, 2002) propuseram formalmente uma nova delimitação genérica, transferindo parte das espécies do gênero *Pleurothallis* para *Acianthera* Scheidw. Atualmente vários autores (Barros, 2002, 2003; Barros & Pinheiro,

---

\*Pesquisadores associados ao MBML

Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, IPHAN – MinC. Av. José Ruschi, 4, 29650-000, Santa Teresa, Estado do Espírito Santo - ES, Brasil. E-mail: ludovic@limainfo.com.br

2002; Borba, 2003; Gonçalves & Waechter, 2004) publicaram novas combinações das espécies brasileiras do gênero *Pleurothallis* em *Acianthera*, que não haviam sido transferidas por Pridgeon & Chase (2001, 2002).

Luer (2002) restabeleceu o gênero *Pleurothallis* e seus subgêneros, sinonimizando os taxa da nova combinação de Pridgeon & Chase (2001). Posteriormente, o mesmo autor (Luer, 2004) transferiu algumas espécies do gênero *Pleurothallis* para os gêneros *Acianthera* e *Specklinia* Lindl., estabelecidos por Pridgeon & Chase (2001).

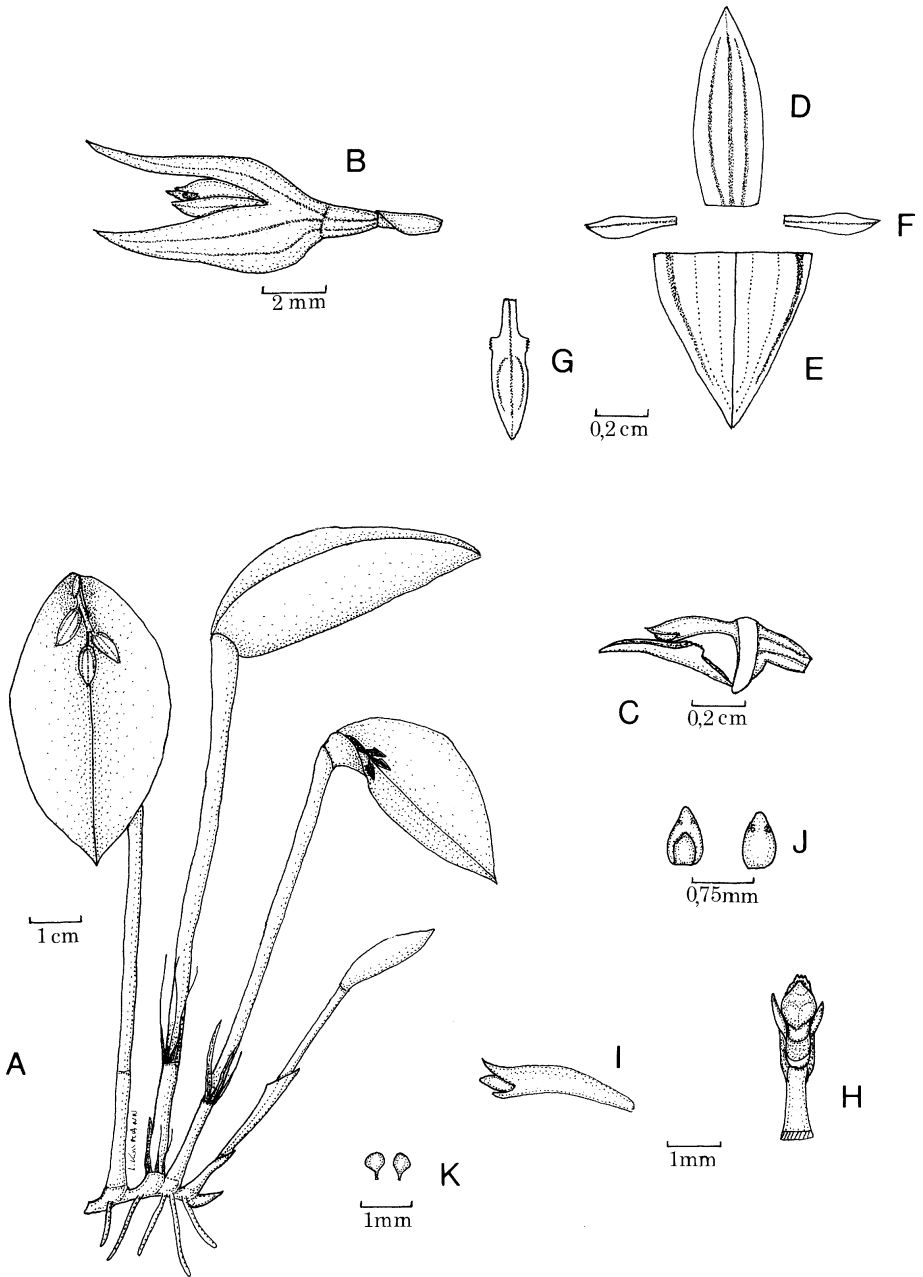
O gênero *Acianthera* é caracterizado por ter inflorescências terminais, que emergem próximo a zona de abscisão das folhas, não apresentando ânulo, e por possuírem duas polínias (Gonçalves & Waechter, 2004).

O objetivo deste artigo é apresentar a descrição de uma nova espécie de *Acianthera*, descoberta na localidade de Forno Grande, município de Castelo, Estado do Espírito Santo (Figura 1).

### Descrição

*Species haec A. proliferae, A. limae, A. modestissimae et A. hamosae affinis, sed marginibus petalorum integris, basi labelli lineari et angusta, labelli lobulo apicali non verrucoso nec papilloso, columna apice revoluto et brachiis leviter revolutis differt.*

**Planta** rupícola, ca. 20 cm, ereta, caespitosa. **Raízes** 1,5 mm diâm., alvas, cilíndricas, rígidas, glabras. **Rizoma** 3-4 x 3-5 mm, verde, recoberto de bainhas paleáceas. **Caule** 2,3-4,5 cm compr., 2-2,5 mm larg. no ápice, 5 mm larg. na base, verde avermelhado, recoberto de bainhas paleáceas. **Pecíolo** 7-13,3 x 2 mm, verde avermelhado, base cilíndrica, ápice achatado, bainhas tubulares, verdes claras com listras longitudinais vermelhas, paleáceas quando secas. **Folhas**, 4,5-6,6 x 3,5-4,5 cm., verdes avermelhadas, conduplicadas, ápice agudo, base cordada. **Inflorescência** 1,5-2,5 cm compr., pauciflora, 3-4 flores. **Brácteas** 4-6 mm compr., marrons quando secas, paleáceas, carenadas. **Brácteas florais** 2-3 mm compr., verde-avermelhadas, marrons claras quando secas, tubulares. **Ovário** 1-1,8 mm compr., verde-amarelado com listras vináceas, sulcado. **Sépalas**, *dorsal* 6,7-8 x 2,6 mm, verde-amarelo com 3 listras vináceas, oblongo-lanceolada, ápice agudo, base obtusa; *laterais* 6-7 cm x 3 mm, amarelos com 3 listras vináceas, ovadas, ápice agudo. **Pétalas** 3,6-4 x 0,9 mm, alvo-amareladas, espatuladas, ápice agudo, nervura central vinácea. **Labelo** 5 mm compr., 0,5 mm larg. na base, 1,5 mm larg. no lóbulo apical, base reta e estreita alargando-se em dois lóbulos laterais amarelos e fimbriados,



**Figura 1.** *Acianthera fornograndensis* L.Kollmann & A.P.Fontana: **A-** Hábito e inflorescência, **B-** Flor, **C-** Ovário, coluna, labelo, tépalas removidas, **D-** Sépala dorsal, **E-** Sépalas laterais, **F-** Pétalas, **G-** Labelo, **H-** Coluna com antera, face ventral, **I-** Coluna com antera, vista lateral, **J-** Antera, **K-** Políneas.

lóbulo apical elíptico, branco com 3 listras vináceas, a central indo da base até o ápice, ápice agudo. **Coluna** 3 mm compr., alvo-esverdeada, base vinácea, rostelo amarelo, ápice da coluna ligeiramente revoluto, braços retos, ligeiramente revoluto em direção ao ápice da coluna, antera alvo-esverdeada com pontos vináceos de cada lado do ápice, ápice verrucoso, polínias 2, amarelas, pé da coluna 1,9-2,2 mm compr.

**TYPUS:** Brasil, Estado do Espírito Santo, município de Castelo, Forno Grande, *L. Kollmann 7266, A.P. Fontana & R.L. Kollmann 30/XI/2004 (fl.)* (Holotypus MBML, Isotypus MBML-spirit).

### Comentários

A espécie aqui descrita foi encontrada na coleção de Antônio e Gustavo Gussão na localidade de Forno Grande, município de Castelo, ES, Brasil. Segundo os coletores esta nova espécie foi encontrada nessa mesma localidade, vegetando sobre rocha em pleno sol.

*Acianthera fornograndensis* é similar a *A. prolifera*, *A. modestissima*, *A. limae* e *A. hamosa* dos quais difere, pela coloração amarela com linhas vináceas nas sépalas, pelas margens das sépalas não serem serrilhadas, pela base do labelo estreita e linear, pelo labelo não ser verrucoso e nem papiloso no lóbulo apical, a coluna apresenta seu ápice revoluto e lateralmente com dois braços retos e ligeiramente revolutos em direção da coluna.

**ETIMOLOGIA:** o epíteto específico refere-se a localidade de onde o holótipo foi coletado.

### Agradecimentos

Aos orquidófilos Antônio e Gustavo Gussão por disponibilizar as mudas e informações. Ao Museu de Biologia Prof. Mello Leitão/IPHAN-MinC. A Helio de Queiroz Boudet Fernandes diretor do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e curador do Herbário MBML. Ao Prof. Jorge Fontella Pereira pela diagnose em latim.

### Referências Bibliográficas

BARROS, F. 2002. Notas nomenclaturais em Pleurothallidinae (Orchidaceae), principalmente brasileiras. *Bradea* 8: 293-297.

- BARROS, F. 2003. Notas taxonômicas sobre espécies brasileiras dos gêneros *Catasetum*, *Isabelia*, *Veyretia*, *Acianthera* e *Anathallis* (Orchidaceae). *Hoehnea* 30 (3): 181-191.
- BARROS, F. & PINHEIRO, F. 2002. Duas novas combinações em Pleurothallidinae (Orchidaceae), de Grão Mogol (Minas Gerais, Brasil). *Bradea* 8: 329-330.
- BORBA, E.L. 2003. Novas combinações em *Acianthera* (Pleurothallis S. L.; Orchidaceae: Pleurothallidinae) ocorrentes nos campos rupestres brasileiros. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 3 (1/2): 22-25.
- DRESSLER, R.L. 1993. *Phylogeny and classification of the orchid family*. Portland, Dioscorides Press. 314 p.
- GONÇALVES, S.M. & WAECHTER, J.L. 2004. Notas taxonômicas e nomenclaturais em espécies brasileiras de *Acianthera* (Orchidaceae). *Hoehnea* 31 (2): 113-117.
- LUER, C.A. 1986a. Icones Pleurothallidarum I. Systematics of Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 15: 1-81.
- LUER, C.A. 1986b. Icones Pleurothallidarum III. Systematics of *Pleurothallis* (Orchidaceae). *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 20: 1-109.
- LUER, C.A. 2002. A systematic method of classification of the Pleurothallidinae versus a strictly phylogenetic method. *Selbyana* 23(1): 57-110
- LUER, C.A. 2004. Icones Pleurothallidarum XXVI. *Pleurothallis* subgenus *Acianthera* and three allied subgenera, a second century of new species of *Stelis* of Ecuador, *Epibator*, *Ophidion*, *Zootrophion*. (Orchidaceae). *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 24: 253 -265.
- PABST, G.F.J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae brasiliensis*. Hildesheim, Kurt Schmiersow. V. 1, 408 p.
- PABST, G.F.J. & DUNGS, F. 1977. *Orchidaceae brasiliensis*. Hildesheim, Kurt Schmiersow. V. 2, 418 p.
- PRIDGEON, A.M. & CHASE, M.W. 2001. A Phylogenetic reclassification of the Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 16 (4): 235-271.
- PRIDGEON, A.M. & CHASE, M.W. 2002. Nomenclatural notes on Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 17 (2): 98-101.
- PRIDGEON, A.M.; SOLANO, R. & CHASE, M.W. 2001. Phylogenetic relationships in Pleurothallidinae (Orchidaceae): combined evidence from nuclear and plastid DNA sequences. *American Journal of Botany* 88 (12): 2286-2308.